

Fotografias do Cotidiano: a fotografia como expansão do conhecimento sobre cultura, lugares, pessoas, situações e acontecimentos importantes

Nicolly, PAES¹
Prof^a Camila, ARAÚJO²
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar o papel da fotografia compartilhada na plataforma do Instagram como meio de ampliação do conhecimento sobre o cotidiano nas ruas brasileiras, explorando sua capacidade compartilhar, documentar e interpretar aspectos culturais e sociais. Como objetivos específicos propõe-se a mapear projetos fotográficos compartilhados na plataforma que documentem o cotidiano brasileiro; descrever os projetos fotográficos selecionados apontando características temáticas, estilísticas e conceituais; e refletir sobre o potencial dessas fotografias do cotidiano como ferramenta de sensibilização para questões sociais e culturais;.

Palavras-Chave: Fotografia, cidade, urbano

Introdução

identidade que são revelados em suas ruas, edifícios históricos e no cotidiano de seus habitantes. A fotografia urbana surge como uma ferramenta essencial para registrar esses elementos, transformando momentos comuns do dia a dia em narrativas visuais que contam a evolução dos espaços urbanos, e a dinâmica da vida em sociedade. Com o avanço das redes sociais, a fotografia das cidades ganhou ainda mais destaque, tornando-se acessível a um público amplo e diversificado. Projetos fotográficos dedicados a registrar a vida urbana se multiplicam nessas plataformas, permitindo que diferentes olhares sobre as cidades brasileiras sejam compartilhados e apreciados. Essas imagens não apenas documentam o presente, mas também constroem um acervo histórico visual que poderá ser consultado no futuro.

¹ Nicolly Paes, 5º período, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

Diante dessa realidade, o presente resumo apresenta alguns projetos fotográficos que trabalham para documentar a vida nas ruas das cidades brasileiras, vidas que são diferentes das outras, tem culturas, costumes diferentes uma das outras

Metodologia

1 . Seleção e Análise de Projetos Fotográficos:

O primeiro passo será a seleção de projetos fotográficos compartilhados no Instagram que se concentram no registro do cotidiano nas ruas brasileiras. Isso será feito por meio de uma busca sistemática utilizando hashtags relevantes, como #streetphotographybrasil, #urbanobrasil, #cotidianourbano, entre outras. Uma vez identificados os projetos, será realizada uma análise detalhada de seus conteúdos, observando-se características temáticas, estilísticas e conceituais. Serão registrados os temas recorrentes, a abordagem dos fotógrafos em relação à composição, iluminação, enquadramento e uso de cores, bem como as possíveis mensagens ou narrativas transmitidas pelas imagens

A análise dos projetos fotográficos será conduzida de forma qualitativa, utilizando ferramentas de interpretação visual e crítica para compreender o significado e o impacto das imagens na representação do cotidiano urbano brasileiro.

2. Mapeamento Temático e Geográfico:

Paralelamente à análise dos projetos fotográficos, será realizado um mapeamento temático e geográfico das fotografias compartilhadas. Serão identificados os principais temas abordados nas imagens, como arquitetura urbana, pessoas, manifestações culturais, eventos sociais, entre outros. Além disso, será feito um levantamento dos locais geográficos retratados nas fotografias, utilizando informações de geolocalização disponíveis no Instagram. Isso permitirá identificar as áreas urbanas mais frequentemente registradas pelos fotógrafos e analisar possíveis padrões de representação de diferentes regiões do Brasil.

3. Análise de Hashtags e Interações Sociais:

Uma análise das hashtags utilizadas pelos fotógrafos nos projetos selecionados será realizada para compreender como as imagens são categorizadas e organizadas dentro da plataforma do Instagram. Isso proporcionará insights sobre os principais temas e tendências na fotografia do cotidiano nas ruas brasileiras. Além disso, serão examinadas

as interações sociais em torno das fotografias, incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos. Isso permitirá avaliar o engajamento do público com as imagens e identificar possíveis padrões de apreciação e recepção das fotografias.

Referencial Teórico

A fotografia, desde sua invenção no século XIX, passou de mero registro técnico à forma de expressão cultural, social e artística. Com o avanço das tecnologias e a popularização das câmeras digitais e smartphones, o registro do cotidiano tornou-se uma prática comum e acessível. Segundo Kossoy (2002), a fotografia é um documento visual que carrega significados históricos e simbólicos, sendo uma poderosa ferramenta de comunicação e preservação da memória.

No contexto do cotidiano, as fotografias assumem o papel de mediadoras entre o olhar individual e o mundo coletivo. Bourdieu (1996) afirma que a fotografia do dia a dia não é apenas uma reprodução da realidade, mas uma construção social influenciada por valores culturais, padrões estéticos e intencionalidades dos sujeitos. Dessa forma, cada imagem capturada contribui para o entendimento das práticas sociais, dos modos de vida e das identidades de grupos específicos.

Além disso, a fotografia funciona como uma janela para culturas e lugares distantes. Sontag (2004) argumenta que as imagens fotográficas têm o poder de educar o olhar, ampliando o conhecimento sobre diferentes realidades e contextos. Elas permitem que o espectador experimente o "outro" — sua cultura, seus costumes, seus conflitos — sem sair de seu lugar. Assim, a fotografia atua como ponte entre mundos, promovendo empatia e reflexão crítica.

No campo da educação e das ciências sociais, a fotografia tem sido usada como instrumento de pesquisa e análise. Harper (2002) introduz o conceito de *photo elicitation*, destacando como imagens podem estimular discussões e interpretações mais

profundas em entrevistas e estudos etnográficos. Isso reforça seu potencial como meio de produção de conhecimento, especialmente em contextos onde as palavras podem ser insuficientes ou limitadas.



As fotos do projeto fotográfico “@ensaiosdarua” reafirma como a fotografia da cidade pode documentar a história de uma cidade, e da população da cidade. O registro fotográfico do cotidiano não apenas documenta acontecimentos importantes, mas também confere visibilidade a situações frequentemente marginalizadas. Ao capturar a banalidade e a intimidade da vida comum, a fotografia desafia as narrativas hegemônicas e propõe uma leitura mais democrática da história e da cultura contemporânea

Considerações

O ato de registrar, fotografar, documentar o cotidiano e as cidades tem se tornado comum ao longo dos anos. Assim, as histórias das fotografias amadoras e profissionais apresentam imagens histórias e contemporâneas que se tornaram documentos visuais, físicos e digitais sobre a vida nas cidades a partir do século XIX.

A fotografia, portanto, foi se firmando como documento dentro de um contexto ao qual Jacques Le Goff (2003, p.531) se refere como revolução

documental. Esse alargamento do conteúdo do documento intensificou o interesse da história por temas que não mais se apoiavam nos grandes acontecimentos da humanidade, mas sim pela memória coletiva.” (MOURA FILHA, 2009)

Com a era digital a fotografia se tornou mais acessível por meio do smartphone, tornando-se uma extensão do corpo humano ampliando sua sensibilidade visual.

É muito mais fácil denunciar um descuido do governo para com a população, ou registrar um passeio ao centro da cidade. As pessoas estão na cidade e a cidade está nas pessoas e se a fotografia hoje é como uma extensão das pessoas, a fotografia está na cidade e a cidade está na fotografia. Ela traz consigo inúmeras histórias escondidas na correria do dia a dia e também revela realidades desconhecidas. O cotidiano de uma cidade é sempre agitado e ver e pensar a cidade é um desafio.

Apesar desses fatores, percebemos que a prática de fotografar a cidade ainda é um ato voltado para os profissionais do meio fotográfico e os que se preocupam com isso estão nos grandes centros urbanos, cidades grandes, como São Paulo, cidades nortistas tem um grande público com poucos perfis para acompanharem, e em sua maioria de fotógrafos profissionais e não de coletivos.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Um arte médio: ensaio sobre os usos sociais da fotografia. Trad. Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Editora Gustavo Gili, 2003.

HARPER, Douglas. Photo elicitation: understanding qualitative research. In: KNOWLES, J. Gary; COLE, Ardra L. (Orgs.). Handbook of the Arts in Qualitative Research: perspectives, methodologies, examples, and issues. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008. p. 233-245.

KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

MOURA FILHA, MARIA BERTHILDE, I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009, ISSN 2176-4514